

Saúde e qualidade de vida dos estudantes de medicina brasileiros e sua relação com a formação profissional: “há erosão na empatia e nos valores da profissão em estudantes de medicina durante o curso médico?”

Adriano Rodrigues Luz¹, Alice de Queiroz Constantino Miguel².

¹Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

²Hospital Universitário da UFSCar – HU-UFSCar

Introdução: Nosso estudo visou aprofundar aspectos da relação entre saúde, valores da profissão, competências emocionais, identidade profissional e formação acadêmica nos estudantes de medicina. O tema central do projeto foi as experiências que influenciaram as narrativas dos estudantes de medicina e sua relação com os valores e a formação profissional. **Objetivos:** O nosso propósito foi avaliar as diferenças nos valores e competências da profissão em estudantes de medicina durante o curso médico comparando os diferentes anos. **Métodos:** Para aprofundar esse tema, estudamos as diferenças na percepção e identificação desses valores durante o curso médico, comparando estudantes de diferentes anos, por meio das suas narrativas, acerca da escolha pela profissão, sua expectativa futura e valores que cultivam e através da estratégia de relato de incidentes críticos. **Resultados:** A primeira etapa da pesquisa foi a coleta dos dados nos diferentes anos da medicina UFSCar. Em seguida, realizamos leituras individuais, agrupamento das respostas e definição das categorias, em conjunto com a orientadora e o grupo de pesquisa em Educação Médica (CEDEM-FMUSP). Atualmente, estamos na etapa de análise descritiva e notou-se que, apesar da diminuição na frequência dos “Valores de empatia”, pode-se perceber a manutenção desse valor através das narrativas de situações de prática no cuidado, assim como o aumento na frequência de “Competências em adversidades”, incluindo a paciência e a resiliência. **Conclusão:** Nossa pesquisa não está finalizada e, na sequência, realizaremos a análise temática de conteúdo e a análise inferencial em conjunto com o grupo de pesquisa e os dados do Projeto Temático multicêntrico.

Palavras-chave: Educação Médica; Princípios Morais; Ética Médica.

Fatores Relacionados ao Baixo Desempenho Cognitivo da Pessoa Idosa em Seguimento Ambulatorial

Alice Irene Sena Machado¹, Ludmyla Caroline de Souza Alves¹, Aline Cristina Martins Gratão¹.

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Introdução: O crescimento da população idosa no país está associado ao aumento de doenças crônicas, hospitalizações, e declínio das capacidades física e cognitiva, resultando em maiores custos com saúde. O desafio dos sistemas de saúde é oferecer atenção integral aos idosos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de idosos atendidos no Ambulatório de Gerontologia do HU-UFSCar e identificar fatores relacionados ao baixo desempenho cognitivo. **Método:** Estudo quantitativo e transversal com indivíduos de 60 anos ou mais atendidos no Ambulatório. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2023 a abril de 2024, utilizando os seguintes instrumentos: Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional, 10-Point Cognitive Screener (10-CS), Escala de Katz, Escala de Lawton e Escala de Depressão Geriátrica. Para análise associativa das variáveis com o baixo desempenho cognitivo, foi utilizado o modelo de regressão de Poisson com variância robusta, univariável. **Resultados:** Foram avaliadas 92 idosos, predominantemente mulheres (64,1%), de idade média de 78,7 anos ($\pm 8,7$) e autodeclaradas brancas (57,3%). Em relação à capacidade funcional, 62% eram parcialmente dependentes para AIVDs, 38% para ABVDs e 57,4% eram altamente vulneráveis. O baixo desempenho cognitivo afetou 79,3% da amostra e foi associado à idade mais avançada ($p < 0,01$) e à alta dependência para AVDS ($p = 0,01$). **Conclusão:** A idade e as limitações nas atividades básicas de vida aumentam o risco de alterações cognitivas, sugerindo a necessidade de priorizar a atenção aos impactos do envelhecimento na cognição.

Palavras-chave: Ambulatório Hospitalar; Assistência Ambulatorial; Assistência Integral à Saúde; Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

Diagnóstico da Covid-19 por aplicação da Inteligência Artificial na Análise de Citometria de Fluxo dos Leucócitos

Akihiro Eduardo Hirose, Fábio Fernandes Neves.

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Introdução: a citometria de fluxo é uma tecnologia que se baseia na mensuração dos parâmetros morfológicos e funcionais das células, utilizando meios de detecção por dispersão da luz, comumente o laser, podendo analisar diversos parâmetros celulares simultaneamente. A inteligência artificial, através de técnicas de aprendizado de máquina, é capaz de comparar grupos de imagens e determinar padrões referenciais. Um modelo de inteligência artificial que fosse capaz de identificar pacientes com COVID-19, através das imagens geradas pela análise citométrica dos leucócitos, poderia auxiliar no diagnóstico precoce e isolamento desses pacientes.

Objetivo: este trabalho teve por objetivo analisar padrões através de análise do hemograma para identificar possíveis casos de COVID-19 por meio de modelos de inteligência artificial.

Metodologia: foram analisados 100 hemogramas de pacientes com diagnóstico de COVID-19 e 200 hemogramas de pacientes com sintomas respiratórios, porém com PCR negativo para COVID-19. As imagens de dispersão das células pela citometria, referente aos basófilos especificamente e aos outros leucócitos em grupo, foram a base para a criação de vários modelos de aprendizagem de máquina.

Resultados: o melhor modelo de inteligência artificial foi capaz de identificar os hemogramas de pacientes com diagnóstico de COVID-19 com uma acurácia de 85%.

Conclusão: é possível identificar possíveis casos de COVID-19 com elevada acurácia a partir da análise de hemogramas com modelo de aprendizado de máquina.

Palavras-chave: inteligência artificial, aprendizado de máquina, citometria de fluxo, COVID-19.

EVOLUÇÃO E GRAVIDADE DOS CASOS DE BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA INTERNADOS NO HU-UFSCAR, DE 2020 A 2023: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL.

Carvalho, Carlos Henrique Araujo¹; Ferreira, Esther Angelica Luiz¹; Valete,

Cristina Ortiz Sobrinho¹;

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) é causa frequente de internação em lactentes e tratamentos medicamentosos não têm comprovação científica para uso na BVA. **Objetivos:** Identificar os tratamentos instituídos para BVA, determinar a frequência e os fatores associados à ventilação invasiva (VI) e a tendência temporal dos casos do HU-UFSCar. **Métodos:** Estudo transversal, observacional que incluiu lactentes < 24 meses com BVA, internados no HU-UFSCar de janeiro de 2020 a março de 2023, com inserção dos dados em formulário REDCap e análise no Stata® 18.0. Foi realizada regressão logística para VI, com cálculo das odds ratios ajustadas (ORa), considerando $p < 0,05$. A tendência dos casos no tempo foi analisada pela regressão de Prais Winsten. **Resultados:** Foram incluídos 266 lactentes, com mediana de idade de cinco meses (IIQ 2-10), Escore de Wood Ferres (EWF) na admissão de 3 (IIQ: 2-3) e 20,3% apresentaram atelectasia ao RX. A inalação com solução salina a 3% foi realizada em 55,6%, 77,8% usaram broncodilatadores e 25,5% usaram corticóides. Dezesesseis (6,0%) necessitaram de VI. Esta necessidade foi associada à idade (ORa 0.71; $p=0,0014$), ao EWF (ORa 2.0; $p=0,0385$), e a presença de atelectasia (ORa 26.4; $p<0,001$). Não houve tendência dos casos no tempo ($p=0.41$). **Conclusão:** O uso de terapias medicamentosas na BVA foi frequente. A menor idade, o maior EWF e a presença de atelectasia foram associadas à necessidade de VI, sem tendência dos casos de BVA no tempo.

Palavras-chave: bronquiolite, epidemiologia, internação, lactente, intubação

Características epidemiológicas e desfecho funcional em indivíduos acometidos por Acidente Vascular Cerebral acompanhados no ambulatório de neurologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos

Daniel Souza da Silva, Beatriz Gabrielle Ishikawa Ducci, Matheus Fernando Manzolli Ballesterio.

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica que pode ser causada por obstrução ou ruptura de vasos sanguíneos do encéfalo. Embora a mortalidade global por AVC tenha diminuído nas últimas décadas, a incapacidade após um evento cerebrovascular ainda é elevada. No Brasil, há poucos estudos que se concentram na prevenção terciária e nos benefícios observados em pacientes que realizaram acompanhamento em ambulatório de neurologia. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos indivíduos vítimas de AVC atendidos no ambulatório de Neurologia do HU-UFSCAR, além de avaliar a evolução funcional e o grau de dependência durante o acompanhamento. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseado na análise de prontuários do ambulatório. **Resultados:** Foram analisados 204 prontuários, houve um predomínio do sexo masculino (57,8%), autodeclarados branco (59,8%) e ensino fundamental incompleto (46,5%). Em relação à faixa etária, 71,6% dos pacientes tiveram o primeiro episódio de AVC antes dos 70 anos. Quanto à Escala de Rankin, 26,8% apresentaram leve e 25,8% moderada incapacidade. Apenas 21,1% possuíam registro de encaminhamento para reabilitação de sequelas. **Conclusão:** Os resultados corroboram com estudos nacionais e internacionais, quanto à prevalência do sexo, etnia, escolaridade e faixa etária, o que contribui para a compreensão da epidemiologia dos pacientes com AVC. Além disso, o baixo número de registros sobre encaminhamento para reabilitação de sequelas pode ter diversos motivos, entre eles a falta de profissionais capacitados na rede, e demonstra a maior necessidade de atenção à prevenção terciária.

Palavras-chave: AVC, Sequelas, Epidemiologia.

Propedêutica pulmonar em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave por SARS-CoV-2: Estudo Comparativo

Esther Lira de Medeiros¹, Sigrid De Sousa dos Santos¹, Isabella Gerin de Oliveira², Guilherme Castilho Sorensen de Lima².

1 - Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar; 2 - Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

Introdução: A ausculta pulmonar e os exames de imagem têm sido associados à etiologia de SARS-CoV-2 na pneumonia. Melhorar a suspeição diagnóstica com a propedêutica clínica e de imagem pode trazer benefício em caso de dificuldade de acesso ao diagnóstico etiológico. **Objetivos:** O estudo buscou associar a propedêutica clínica e radiológica de pacientes com SRAG ao diagnóstico etiológico. **Métodos:** Estudo observacional transversal de pacientes adultos internados com SRAG, comparando a ausculta pulmonar e os padrões à radiografia simples de tórax (RX) e à tomografia computadorizada de tórax (TC) com o diagnóstico de COVID-19. O pareamento casos:controles foi 1:1, de acordo com exame, sexo, data de internação e idade. Comparados dois avaliadores de imagem. **Resultados e Conclusão:** Foram incluídos 122 pacientes, não havendo diferença entre COVID-19 e não COVID-19 na ausculta pulmonar. Dos 52 pacientes com RX avaliado, este foi realizado em PA/perfil em 40,4%, e com técnica adequada em 53,8%. A presença de micronodulações, o acometimento inferior e lateral e a maior intensidade das opacificações foram associadas à COVID-19. Das 96 TC avaliadas, 91 apresentaram alterações. A TC apresentou maior discriminação diagnóstica, sendo as opacidades em “crazy paving” associadas à COVID-19 e o achado de espessamento septal não acompanhado de vidro fosco e a adenomegalia mediastinal, a outras etiologias. Houve baixa concordância na avaliação de campos pulmonares ao RX, sendo melhor para mediastino e seios costofrênicos. Houve moderada concordância na avaliação de TC quanto ao caráter e distribuição das lesões, e à suspeição diagnóstica etiológica.

Palavras-chave: propedêutica médica, COVID-19, radiografia, tomografia, sons respiratórios

Impacto do uso de aplicativos de Smartphones no acompanhamento de pacientes com diabetes na gestação

Laura Carvalho Veiga¹; Humberto Sadanobu Hirakawa¹

¹ Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Introdução: A Diabetes Mellitus na Gestação é uma condição crônica e sistêmica que afeta aproximadamente 1 a cada 6 gestações. O aumento da prevalência da diabetes na gestação nas últimas décadas tem como uma de suas causas a piora dos hábitos de vida, incluindo alimentação e atividade física. A implementação de hábitos de autocuidado é fator modificável de grande influência no resultado do tratamento. **Objetivos:** Este projeto tem como objetivo analisar se o uso de aplicativos eletrônicos de contadores de passos, disponíveis gratuitamente em smartphones, é capaz de auxiliar no controle glicêmico das gestantes com DM na gestação. **Métodos:** O estudo é um ensaio clínico randomizado, em que as gestantes do subgrupo da intervenção utilizaram um aplicativo contador de passos e tiveram seus níveis glicêmicos acompanhados pelos pesquisadores, enquanto um segundo subgrupo foi o controle, sem qualquer intervenção, apenas seguindo o acompanhamento já existente no ambulatório. **Resultados:** Houve maioria de valores glicêmicos inadequados entre todas as pacientes, independentemente do grupo a que pertenciam. Além disso, analisando-se os valores de glicemia de jejum, o grupo intervenção obteve valor médio de 91,4 (com desvio padrão de 6,47), enquanto o grupo controle obteve valor médio de 93,58 (com desvio padrão de 3,06), sem diferenças estatísticas significativas entre os dois grupos ($p = 0,459$). **Conclusão:** Não houve impacto direto do uso do aplicativo de monitoramento de passos nos valores de glicemia das pacientes acompanhadas no grupo intervenção em relação ao grupo controle.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, gestação, glicemia, aplicativos eletrônicos.

Perfil sociodemográfico e clínico de pessoa submetidas a validação do dispositivo point-of-care que auxilia na investigação e diagnóstico de câncer e outras doenças da próstata

Pedro Henrique dos Santos Viana¹, Mayra Cristina Alvares de Souza², Aline Helena Appoloni Eduardo³.

¹ Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Introdução: O câncer de próstata é o tipo de câncer mais comum entre homens no Brasil e o segundo mais frequente no mundo, sendo a quinta principal causa de morte por câncer globalmente. No Brasil, há uma estimativa de 67,8 novos casos de CP para cada 100 mil homens, destacando a importância da conscientização e do diagnóstico precoce. **Objetivo** caracterizar os fatores sociodemográficos e clínicos de pacientes atendidos em um ambulatório de urologia. **Método:** trata-se de um estudo observacional realizado no HU-UFSCar, os participantes foram homens com idade igual ou superior a 18 anos, saudáveis ou com suspeita ou em tratamento de câncer de próstata ou outras patologias prostáticas, que foram submetidos a entrevista para coleta de dados sociodemográficos e clínicos, os dados foram analisados pelo programa SPSS com base na estatística descritiva. **Resultados:** Participaram 32 pessoas com média de idade de 67,4 anos. Dentre eles, 65,6% tinham até 8 anos de estudo, 75% possuíam companheira(o), 15,6% tinham histórico familiar de CP, 46,9% eram tabagistas, 40,0% etilistas e 81,3% apresentavam comorbidades. Os sintomas prostáticos mais comuns foram noctúria, disúria e aumento da frequência urinária. A maioria dos participantes apresentaram sintomas moderados ou severos (n=19; 59,4%). **Conclusão:** A maioria dos participantes eram idosos, com presença de fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas prostáticos, como a comorbidade (HAS e DM), com sintomas prostáticos de intensidade leve e com sintomas mais frequentes a frequência urinária, jato urinário fraco e noctúria.

Palavras-chave: Sintomas do Trato Urinário Inferior; Avaliação de Enfermagem; Técnicas de Diagnóstico Urológico; Câncer de próstata.